



TRAVESSA CULTURAL

ENTRE AS DICAS
DE LIVROS,
SHOWS E EXPOS,
MERGULHE NA
OBRA DE SYLVIA
MARTINS

TERAPIA COMO ARTE

A ARTISTA PLÁSTICA SYLVIA MARTINS, RADICADA NOS ESTADOS UNIDOS, TRAZ SUA OBRA AO BRASIL

por PAULA FRANCO

Não é de hoje que a artista plástica nascida em Bagé, no extremo do Rio Grande do Sul, ganhou o mundo. A gaúcha já levou sua pintura para os Estados Unidos, Itália, Japão, França, Reino Unido, Grécia, Portugal, Suíça e Rússia. E é em seu ateliê, pra lá de descolado, cravado no Soho, bairro de Manhattan, que ela desenvolve seu processo criativo. “No momento só consigo elaborar em Nova York, por hábito e por facilidade de encontrar os materiais necessários, como boas tintas, pincéis e outros acessórios, além de bons estúdios de impressão digital. É surpreendente a quantidade de ótimas opções que eles têm”, conta.

Concentrada em pelo menos 20 telas por ano, a artista avisa que faz cerca de dez trabalhos por série. As ideias se manifestam a



*SYLVIA FAZ DE SUAS VIAGENS A BALI
E A ÍNDIA UMA FONTE DE REFLEXÃO
PARA AS ABSTRAÇÕES QUE EVOCAM
IMAGENS DA NATUREZA*

partir de uma inspiração que vem das visitas constantes a galerias e museus, onde ela estuda as novas técnicas de pintura dos virtuosos contemporâneos. “Mas também gosto de rever os grandes mestres, como Matisse, Monet, Bacon, Turner e outros.”

Em busca de realização pessoal e despreocupada com os modismos que permeiam a produção atual, Sylvia faz de suas viagens a Bali e à Índia uma fonte de reflexão para suas abstrações que evocam imagens da natureza e formas orgânicas. Dividida entre os



Estados Unidos e o Brasil, ela também mantém residência e ateliê na capital carioca, que costuma visitar pelo menos três vezes ao ano. Uma delas é agora – ela acaba de desembarcar na orla fluminense para mais uma temporada verde-amarela. Por aqui, ela pretende organizar duas exposições, além de dar uns bons mergulhos na Praia do Arpoador, claro.

Panorama Terra, um dos projetos a que vem se dedicando, é uma mostra com curadoria assinada por Alexandre Murucci, que acontece no Centro de Convenções Sul América, no Rio de Janeiro. O trabalho propõe uma abordagem sobre os temas da sustentabilidade e da consciência ambiental, incluindo questões de gênero e política. O objetivo é reforçar a diversidade de linguagens e o compromisso do homem com o planeta.

A outra iniciativa que a trouxe para cá é uma individual de sua obra, dessa vez na Galeria Vertical, no Centro Cultural Solar de Botafogo. Essa é uma exibição com telas mais recentes, em especial, feitas em 2012. Sylvia ainda frisa que está acertando os últimos detalhes de uma exposição coletiva na Arc Gallery, em Connecticut, Estados Unidos – ideia que deve se realizar este ano.

Radicada em Nova York há mais de três décadas, ela assume que o fato de ter começado por lá foi decisivo e importante para o desenvolvimento de sua carreira. Na cidade conheceu Andy Warhol, que fez com que seu portfólio fosse marcado pelo colorido pop. Por essa amizade, Sylvia foi a única artista brasileira citada no livro *Diários de Warhol*. O detalhe de ter saído muito cedo do Brasil a afastou do circuito de galerias e museus nacionais, mas por outro lado propiciou a especialização no Art Students League, sob orientação de Richard Pousette-Dart, um dos integrantes do expressionismo abstrato, movimento surgido na América do Norte, depois de 1945.

Já nos anos 60 e 70, no Rio de Janeiro, logo depois de se graduar em comunicação e estagiar em publicidade, tirou proveito da efervescência do cenário pictórico da época e foi estudar pintura com os mestres Ivan Serpa e Aluísio Carvão, no MAM. Além de aprender técnicas e história da arte, ela frequentou os ateliês de Glauco Rodrigues e Rubens Gerchman. Em 1979,



Na página ao lado, *Untitled*, óleo sobre linho, 2011; acima, *Mandalay*, óleo sobre linho, 2009. Abaixo, portrait da artista



Fotos: DIVULGAÇÃO

ganhou dos pais uma passagem para a Terra do Tio Sam, o que foi primordial para a sua trajetória. Foi nesse ano que conheceu, em um restaurante nova-iorquino, o homem com quem foi casada por oito anos: Richard Gere, ator eleito o mais sexy do planeta em 1999. Depois disso, ela se casou com o milionário grego Constantine Niarchos, que faleceu aos 37 anos.

Sylvia revela que tem usado diversos suportes, desde o rolo de pintura até as próprias mãos. E cada edição a inspira para o conjunto seguinte. “Não é a minha vida que está refletida no meu trabalho, muito ao contrário. Meu trabalho se reflete na minha vida o tempo todo. É como uma terapia. É uma ocupação positiva do meu tempo, e é o que eu mais sei fazer.”

Sylvia Martins, www.sylviamartins.com